



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FACULDADE DE LETRAS

A AQUISIÇÃO DA MORFOLOGIA VERBAL
DE TEMPO E ASPECTO NO TRANSTORNO DO ESPECTRO
DO AUTISMO

GABRIELA DAFLON DA COSTA DE SOUZA

Rio de Janeiro

A AQUISIÇÃO DA MORFOLOGIA VERBAL
DE TEMPO E ASPECTO NO TRANSTORNO DO ESPECTRO
DO AUTISMO

Monografia submetida à Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Letras na habilitação Português/Italiano.

Orientadora: Prof. Dra. Adriana Leitão Martins

Coorientador: Prof. Dra. Adriana Tavares Maurício Lessa

Rio de Janeiro
2024

FOLHA DE AVALIAÇÃO

GABRIELA DAFLON DA COSTA DE SOUZA

DRE: 120066726

A AQUISIÇÃO DA MORFOLOGIA VERBAL
DE TEMPO E ASPECTO NO TRANSTORNO DO ESPECTRO
DO AUTISMO

Monografia submetida à Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Letras na habilitação Português/Italiano.

Data de avaliação: 19 / 7 / 24

Banca Examinadora:

NOTA: 9,5

Profa. Dra. Adriana Leitão Martins - Presidente da banca examinadora

Faculdade de Letras – UFRJ

NOTA: 9,5

Profa. Dra. Adriana Tavares Maurício Lessa

Universidade Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ

NOTA: 9,5

Profa. Dra. Tania Mikaela Garcia Roberto

Universidade Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ

MÉDIA: 9,5

Assinaturas das avaliadoras:

DEDICATÓRIAS

À Alice Daflon, grande inspiração para meu projeto e para minha vida, sem ela nada teria sentido.

À memória de Heloisa Daflon, uma avó orgulhosa a quem devo boa parte de minha educação e amor.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais e maiores incentivadores, que sempre me apoiaram e trabalharam muito para tornar a minha formação acadêmica possível. Agradeço a eles, sobretudo, por terem me ensinado os valores que carrego comigo.

Ao Leonardo, que sempre esteve ao meu lado me dando suporte, apoio e incentivo e fez essa caminhada mais especial.

Aos meus amigos, que tornaram a graduação mais divertida e leve.

À Gisele, uma amiga que sempre me incentivou e auxiliou quando preciso.

À toda a minha família que sempre acreditou em mim.

Às minhas orientadoras que me apoiaram e auxiliaram durante todo o projeto.

À UFRJ e seus funcionários, que me proporcionaram uma formação tão completa.

SOUZA, G. D. C. **A aquisição da morfologia verbal de tempo e aspecto no transtorno do espectro do autismo**. 2024. Monografia (Graduação em Bacharelado em Letras na habilitação Português/Italiano) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2024.

RESUMO

O transtorno do espectro autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento descrito pelas dificuldades nas habilidades sociais, no uso comunicativo da linguagem verbal e não verbal e caracterizado pelos interesses restritos e padrões de comportamentos repetitivos e estereotipados. Esse trabalho tem como objetivo a identificação das realizações verbais das morfologias e dos traços aspectuais semânticos nelas codificados, a fim de examinar se a ordem de aquisição dentro do espectro autista parece ser similar ao descrito nos estudos realizados sobre aquisição de aspecto no português do Brasil. Essa pesquisa parte da hipótese da primazia do aspecto, acerca da aquisição de morfologias verbais para crianças neurotípicas. Para tanto, foram realizadas sete gravações de fala com uma criança brasileira inserida no espectro autista, do sexo feminino, com idade inicial de 4 anos. Após a análise dos dados obtidos com as transcrições das gravações, pode-se afirmar que a hipótese da primazia do aspecto não foi refutada, a criança neuroatípica seguiu as realizações previstas pela Hipótese. Destaca-se, por fim, a contribuição de estudos de aquisição da linguagem, como este, para examinar se a ordem de aquisição dentro do espectro autista parece ser similar ao descrito nos estudos realizados sobre aquisição de aspecto por crianças neurotípicas no português do Brasil. A caracterização precisa da aquisição de linguagem por crianças do espectro autista pode contribuir para o entendimento de particularidades da comunicação dessas crianças e, conseqüentemente, para o estabelecimento de estratégias que contribuam com essa comunicação.

PALAVRAS-CHAVE: tempo; aspecto; autismo.

SOUZA, G. D. C. **The Acquisition of Verbal Morphology of Time and Aspect in the Autism Spectrum**. 2024. Monografia (Graduação em Bacharelado em Letras na habilitação Português/Italiano) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2024.

ABSTRACT

Autism spectrum disorder (ASD) is a neurodevelopmental disorder described by difficulties in social skills, in the communicative use of verbal and non-verbal language, and characterized by restricted interests and repetitive and stereotyped behavior patterns. The objective of this study is to identify the verbal realizations of the morphologies and the semantic aspectual traits encoded in them, in order to examine whether the order of acquisition within the autism spectrum seems to be similar to that described in the studies carried out on aspect acquisition in the Portuguese of Brazil. This research is based on the hypothesis of the primacy of aspect, about the acquisition of verbal morphologies for neurotypical children. To this end, seven speech recordings were made with a Brazilian child on the autism spectrum, female, with an initial age of 4 years. After the analysis of the data obtained from the transcriptions of the recordings, it can be stated that the hypothesis of the primacy of the aspect was not refuted, the neuroatypical child followed the achievements predicted by the Hypothesis. Finally, we highlight the contribution of language acquisition studies, such as this one, to examine whether the order of acquisition within the autistic spectrum seems to be similar to that described in studies conducted on aspect acquisition by neurotypical children in the Portuguese of Brazil. The precise characterization of language acquisition by children on the autism spectrum can contribute to the understanding of the particularities of these children's communication and, consequently, to the establishment of strategies that contribute to this communication.

KEYWORDS: tense; aspect; autism.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. AS CATEGORIAS LINGUÍSTICAS DE TEMPO E ASPECTO E SUA AQUISIÇÃO	10
2.1 TEMPO E ASPECTO	
2.2 AQUISIÇÃO TEMPORO-ASPECTUAL	
3. TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO E LINGUAGEM	16
4. METODOLOGIA	19
5. TRANSCRIÇÃO DA FALA.....	20
6. ANÁLISE DOS DADOS	24
6.1 CONSIDERAÇÕES SOBRE O CUMPRIMENTO DA PRIMAZIA DO ASPECTO	
6.2 TELICIDADE E PERFECTIVIDADE	
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS	33

1. INTRODUÇÃO

A corrente teórica adotada para a produção deste trabalho é o Gerativismo. Chomsky (1957), precursor desse modelo teórico, afirmava que a linguagem humana era resultado de um dispositivo inato ao organismo humano, como uma capacidade genética. Esse dispositivo leva o nome de gramática universal (GU).

No Gerativismo, almeja-se investigar e analisar as propriedades linguísticas existentes na GU e de que forma tais propriedades estão representadas na faculdade da linguagem. Dentre elas, encontra-se a categoria linguística de aspecto, que, segundo Comrie (1976), diz respeito às diferentes maneiras de se enxergar a composição temporal interna de uma situação, podendo ser gramatical ou semântico.

O aspecto semântico refere-se às propriedades aspectuais inerentes às raízes verbais e a outros itens lexicais empregados pelo enunciador para descrever uma dada situação. Já o aspecto gramatical refere-se à noção aspectual que pode ser veiculada pela morfologia verbal. Comrie (1976) estabeleceu três oposições aspectuais semânticas, são elas: estatividade *versus* dinamicidade, pontualidade *versus* duratividade e telicidade *versus* atelicidade.

Trabalhos como os de Andersen e Shirai (1996), Araújo (2015) e Lessa (2015), que se voltam para a aquisição de linguagem na população neurotípica, mostram evidências de que o aspecto semântico é adquirido pelas crianças antes do aspecto gramatical. Além disso, os estudos de aquisição de aspecto evidenciam que as noções aspectuais semânticas podem ser adquiridas separadamente.

Neste trabalho, buscamos contribuir para a descrição da aquisição de aspecto linguístico no transtorno do espectro autista. Interessa-nos especificamente verificar a emergência das realizações verbais na aquisição do português do Brasil durante a aquisição de crianças com TEA, além de analisar se as formas verbais empregadas por essas crianças são inicialmente motivadas pelas restrições previstas na Hipótese da Primazia do Aspecto (hipótese elaborada com base na aquisição de crianças neurotípicas).

Neste estudo, investigamos o processo de aquisição da morfologia verbal de tempo e aspecto a partir de dados de uma criança inserida no espectro autista. O transtorno do espectro do autismo (TEA) é um grupo de alterações no desenvolvimento neurológico que podem afetar em algum grau a comunicação, a interação social e/ou o comportamento da criança, causando dificuldade para formar frases, realizar expressões faciais ou para se comportar dentro da "norma social".

Esta monografia está organizada da seguinte forma: o primeiro capítulo contém a introdução ao trabalho realizado. No segundo capítulo, tem-se uma contextualização acerca dos principais pressupostos, conceitos e fatos linguísticos que motivam esta pesquisa. No terceiro capítulo, apresentam-se informações acerca do transtorno do espectro do autismo, focalizando em especial a linguagem dessa população. No quarto capítulo, descreve-se a metodologia adotada para o presente estudo, com informações acerca do indivíduo selecionado e procedimentos adotados. No quinto capítulo, apresentam-se as transcrições de fala que serviram como dados para a monografia. No sexto capítulo, dispõem-se os dados obtidos e a discussão dos resultados desta pesquisa. Por fim, no sétimo capítulo, tecem-se as considerações finais.

2. AS CATEGORIAS LINGUÍSTICAS DE TEMPO E ASPECTO E SUA AQUISIÇÃO

As noções de tempo e aspecto são conceitos que podem ser expressos linguisticamente de diversas formas. Segundo Smith (1991, p.135, tradução nossa), “localização temporal e aspecto são sistemas temporais complementares”. Neste capítulo, propõe-se fornecer um melhor entendimento dessas formas de expressão linguística, a partir da apresentação de estudos, no âmbito da tipologia linguística e sistematização semântica, bem como uma descrição de estudos acerca da aquisição desses fenômenos linguísticos.

2.1 TEMPO E ASPECTO

Segundo a teoria gerativa, um dos módulos presentes na mente do falante é o módulo da linguagem, chamado de Faculdade da Linguagem. Este módulo é composto por categorias linguísticas, como as categorias de Tempo e Aspecto. Estas categorias são constitutivas da comunicação e permitem que os falantes codifiquem a localização da situação referida em relação a um ponto de referência, o que diz respeito ao Tempo, e, indiquem a sua perspectiva em relação à temporalidade interna da situação, o que está relacionado ao Aspecto.

Chomsky (1995), no Programa Minimalista, afirma que as categorias funcionais, aquelas que c-selecionam argumentos e são associadas a funções gramaticais nas línguas naturais, ganham destaque nas análises linguísticas. Dentre elas, são relevantes para esta pesquisa as categorias de tempo e aspecto.

Comrie (1985) define a categoria linguística de tempo como aquela que situa os acontecimentos do mundo no tempo físico. É dêitica, pois localiza um determinado evento na linha do tempo a um ponto de referência. Aspecto, por outro lado, pode ser definido como a categoria linguística que se refere às diferentes maneiras de se enxergar a composição temporal interna de uma situação. É uma categoria não dêitica, pois não liga eventos a pontos de referências. O aspecto pode ser gramatical ou semântico.

O aspecto gramatical refere-se à noção aspectual que pode ser veiculada pela morfologia verbal. Os exemplos (1) e (2) tratam de sentenças no passado, com informações aspectuais gramaticais diferentes. O perfectivo descreve um evento como um todo, sem fazer distinção entre as diversas fases que o compõem, como demonstrado no exemplo em (1). O imperfectivo, por sua vez, destaca a composição interna da situação, permitindo a visualização de, pelo menos, uma de suas fases internas, como no exemplo em (2).

(1) Paulo estudou.

(2) Paulo estudava.

O aspecto semântico, por sua vez, refere-se a propriedades aspectuais inerentes às raízes verbais e a outros itens lexicais empregados pelo enunciador para descrever uma dada situação. Em relação a esse aspecto, Comrie (1976) discutiu a existência de três oposições semânticas, são elas: estaticidade *versus* dinamicidade, pontualidade *versus* duratividade e telecidade *versus* atelicidade.

Em relação à primeira oposição, Comrie (1976) afirma que um evento estático é aquele que não necessita de um fornecimento de energia para sua realização, como no exemplo em (3), enquanto que um evento dinâmico exige um fornecimento de energia para que ocorra, como no exemplo em (4).

(3) Priscila odeia macarrão

(4) Priscila come macarrão.

Em relação à segunda oposição, o autor afirma que um evento pontual é aquele que não possui duração interna, como podemos observar no exemplo em (5); em oposição, um evento durativo é aquele que dura por certo período de tempo, como no exemplo em (6).

(5) Alice encontrou um bilhete.

(6) Alice escreveu um bilhete.

Em relação à última oposição, Comrie (1976) afirma que um evento télico é aquele que envolve um processo que leva a um ponto final delimitado linguisticamente, como no exemplo em (7), enquanto que um evento atélico é aquele que não apresenta um ponto final delimitado linguisticamente, como no exemplo em (8).

(7) Matheus escreveu um bilhete.

(8) Matheus escreveu bilhetes.

Posteriormente, Smith (1991) discutiu a pertinência desses valores como traços aspectuais semânticos. Além disso, em seu trabalho, propôs uma caracterização dos tipos de verbo descritos por Vendler (1967) com base nesses traços¹. No quadro 1, a seguir, apresentamos uma proposta adaptada da classificação apresentada por essa autora.

¹ Smith (1991), além de considerar os quatro tipos de verbo propostos por Vendler (1967), acrescenta outro chamado “semelfactivos”. Neste trabalho, levamos em consideração a classificação dos verbos em quatro tipos, que é extensamente utilizada nos estudos de aquisição relativos à categoria linguística de aspecto.

Quadro 1: Classificação dos tipos de verbo de acordo com os traços aspectuais semânticos adaptada de Smith (1991).

	Estados	Atividades	<i>Accomplishments</i>	<i>Achievements</i>
[dinâmico]	-	+	+	+
[durativo]	+	+	+	-
[télico]	/////	-	+	+

Fonte: Adaptado de Smith (1991)

Nesse caso, um verbo de estado, como “amar”, é aquele que apresenta os traços [-dinâmico] e [+durativo]. Segundo Smith (1991), o traço de telicidade não se aplica a esse tipo de verbo. A classe de atividades, que inclui verbos como “correr”, apresenta os traços [+dinâmico], [+durativo] e [-télico], diferindo-se do primeiro, principalmente, pelo traço de dinamicidade. Os verbos do tipo *accomplishment*, como “comer a maçã”, apresentam os traços [+dinâmico], [+durativo] e [+télico], diferindo-se do anterior pelo valor de telicidade. E verbos do tipo *achievement*, como “achar a chave”, carregam os traços [+dinâmico], [-durativo], [+télico], diferindo-se do anterior pelo traço de pontualidade².

Há, na literatura, um conjunto de divergências acerca da natureza desses traços. Wachowicz (2008), por exemplo, defende que a telicidade não seja um traço, mas um valor aspectual decorrente da relação entre os elementos que compõem o sintagma verbal. Rothstein (2004), por outro lado, propõe que haja apenas dois traços que caracterizariam os tipos de verbo descritos por Vendler (1967), são eles: *Minimal events are extended* e *Event of change*³. Outro autor que discute a classificação dos traços aspectuais semânticos é Verkuyl (2002), que afirma que há apenas três tipos de verbo (estados, processos e eventos) e o que os caracteriza seriam os traços [±ADD TO], que diz respeito ao valor de dinamicidade, e [±SQA], que está relacionado à presença ou ausência de uma delimitação nos argumentos do verbo.

Uma vez que a classificação proposta por Comrie (1976) e Smith (1991) seja a mais utilizada na literatura acerca de aspecto, neste trabalho, partimos dela para a

² Vale destacar que é comum, em alguns trabalhos, encontrar a referência a esses traços por sua contraparte, ou seja, descrições que levem em consideração os traços de [±estático], [±pontual] para referir-se aos traços que citamos, neste projeto, como [±dinâmico] e [±durativo].

³ Optou-se por não traduzir os termos, uma vez que é comum encontrar na literatura em língua portuguesa os termos em inglês. O primeiro deles diz respeito a eventos inerentemente estendidos temporalmente e o segundo a eventos de mudança.

realização da pesquisa. Porém, acreditamos que os dados obtidos por meio desta investigação poderão contribuir também para o entendimento do aspecto semântico e da categorização dos verbos.

2.2 AQUISIÇÃO TEMPORO-ASPECTUAL

A relação entre aspecto semântico e gramatical é bastante extensiva. Estudos de aquisição da linguagem relativos às categorias de tempo e aspecto apresentam evidências de que o aspecto semântico guia a aquisição das formas verbais tanto na L1 (Lessa, 2015; Araújo, 2015;) quanto na L2 (Akerberg, 2006; Maggessy, 2018).

As pesquisas que se interessam em aquisição da linguagem, especificamente em aquisição das morfologias que expressam Tempo e Aspecto, geralmente fundamentam-se na Hipótese da Primazia do Aspecto (Andersen; Shirai, 1996). Segundo Bronckart e Sinclair (1973) e Antinucci e Miller (1976), a morfologia verbal produzida pelas crianças em fase de aquisição expressa noções aspectuais e, somente depois desse momento, passa a expressar noções temporais. As conclusões desses autores deram origem à Hipótese da Primazia do Aspecto.

Os estudos que defendem essa hipótese indicam que, nos estágios iniciais da aquisição de linguagem, o aspecto semântico comanda o uso das morfologias verbais. Descarta-se, portanto, a possibilidade de o uso inicial dessas morfologias ser guiado pelo Aspecto gramatical ou pelo Tempo. Li e Shirai (2000) defendem que essa hipótese seja sempre verdade para todos os falantes em fase de aquisição de quaisquer línguas.

Baseados na premissa da primazia do aspecto semântico na expressão das morfologias verbais, Andersen e Shirai (p. 533, 1996) sistematizaram as relações entre morfologias verbais e tipos de verbo e as dividiram em quatro tópicos, apresentados abaixo:

1. A pessoa em fase de aquisição utiliza primeiramente marcas de passado ou de perfectividade em verbos dos tipos *achievement* e *accomplishment*.
2. Nas línguas que codificam a distinção entre aspecto gramatical perfectivo e imperfectivo, o passado imperfectivo aparece depois do passado perfectivo, e a marcação do passado imperfectivo começa com verbos de estado e de atividade, estendendo-se aos verbos dos tipos *accomplishment* e *achievement*.
3. Em línguas com aspecto gramatical imperfectivo contínuo progressivo, a marcação progressiva começa com verbos de atividade e depois se estende a verbos dos tipos *accomplishment* e *achievement*.

4. A marcação do aspecto gramatical imperfectivo contínuo progressivo não é incorretamente estendida aos verbos de estado.

Dentre as principais teorias sobre a aquisição de linguagem, destaca-se a concepção inatista da aquisição, oriunda dos estudos da gramática gerativa. Resumidamente, essa vertente sustenta a teoria de que todos possuem uma “predisposição inata específica para a aquisição de um sistema linguístico” (Langacker, 1977, p. 247, tradução nossa), como um módulo cognitivo autônomo para a linguagem, sem alteração por conta de fatores externos. Usando como base noções como a de gramática universal, tal perspectiva defende que os aspectos biológicos exercem papel fundamental no processo de desenvolvimento da fala.

Pode-se classificar o processo de aquisição da linguagem em período pré-linguístico, caracterizado pelo balbucio, e período linguístico, que, por sua vez, pode ser dividido em três estágios, quais sejam: o estágio de uma palavra; o estágio de duas palavras e o estágio de combinações múltiplas (Quadros; Finger, 2007). O balbucio, que configura o estágio pré-linguístico, já fornece indicativos sobre a capacidade inata dos seres humanos para a linguagem. Estudos mostram que esse é um fenômeno que ocorre em todos os bebês – inclusive em bebês surdos – e os sons que o configuram apresentam uma organização progressiva quanto às sílabas e consoantes articuladas (cf. Petitto; Marantette, 1991, apud Quadros; Finger, 2007, pp.38-39; Mehler et al., 1988). O estágio de uma palavra, também conhecido como estágio holofrástico, abarca a produção de nomes e verbos (Brown, 1973). Scliar Cabral (1977, p.42) considera, também, parte deste estágio a presença de interrogativos, locativos e da negação, como “ta’ki” – “está aqui”, “o ka’iw” – “ó caiu!” e “u’otu” – “o outro”. No estágio de duas palavras – também conhecido como estágio da “fala telegráfica” –, uma vez que preposições, conjunções e outros elementos de ligação estão ausentes, a criança começa a distinguir afirmativas, negativas e interrogativas, sendo VO a ordem mais frequente das palavras, no português (Quadros; Finger, 2007, p. 41). Porém, nesse estágio, a criança ainda encontra dificuldade em lidar com 1ª e 2ª pessoas do discurso. Conforme Scliar-Cabral (1977, s/p), “a referência ainda é incompleta, com uma frase verbal que raramente propõe acerca de um sujeito explicitado linguisticamente”. No estágio de combinações múltiplas, já se observa diferenciação entre sentenças com e sem auxiliares, principalmente, nas orações negativas e interrogativas. A criança já é capaz de responder perguntas sim/não e de produzir enunciados com interrogativas QU- e elementos conectivos.

E, atrelada a cada uma dessas fases, existe também a aquisição de categorias funcionais, que são fundamentais nesse processo. Esse tipo de categoria tem um papel semelhante ao de uma “âncora”, uma vez que cria relações entre categorias em uma análise

distribucional, e assim, é essencial para a aquisição de categorias lexicais e construção das relações sintáticas da língua. Por exemplo, uma criança, ao observar a fala natural de um adulto, que ocorre de forma contínua, sem pausas entre as palavras, deve segmentar o fluxo de fala em unidades relevantes ao seu processamento linguístico, mesmo não possuindo pleno domínio da língua com a qual está em contato.

Lessa (2019) realizou um estudo de caso duplo sobre a aquisição de tempo e aspecto no português brasileiro e expôs que, conforme previsto pela hipótese da Primazia do Aspecto, os morfemas se relacionaram a classes restritivas de verbos e as classes aspectuais, inicialmente, associaram-se a apenas uma marca morfológica. Mais especificamente, inicialmente, atividades e *accomplishments* associaram-se apenas ao imperfectivo contínuo progressivo e *achievements* só recebiam marcas perfectivas, e, deste modo, a hipótese não poderia ser refutada. Assim sendo, os resultados obtidos nesse estudo são relevantes para esta monografia porque constituem um ponto de partida para a análise da produção verbal da criança com TEA adquirindo o português brasileiro.

3. TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO E LINGUAGEM

TEA é a sigla para Transtorno do Espectro do Autismo, uma condição que pode afetar a comunicação, o comportamento e a integração na sociedade. Na Classificação Internacional de Doenças (CID) 11, o TEA tem o código 6A02. A divisão do TEA é realizada em quatro categorias, de acordo com a presença ou ausência de deficiência intelectual ou comprometimento da linguagem funcional. A paciente analisada neste estudo se insere na subdivisão 6A02.2:

6A02.2 – Transtorno do Espectro do Autismo sem Transtorno do Desenvolvimento Intelectual e com linguagem funcional prejudicada.

Segundo Christensen et al. (2016), aproximadamente de 20 a 50% das crianças com TEA têm uma deficiência intelectual concomitante, assim, em casos em que se envolva um comprometimento intelectual, estimativas que avaliem as habilidades verbais e não verbais são indispensáveis, como também em casos de comprometimento na linguagem, são necessárias investigações e descrições do funcionamento verbal do indivíduo. Segundo o DSM-5 (2014), os déficits de linguagem no autismo podem variar desde atrasos na linguagem, ausência total da fala, compreensão reduzida da fala e, mesmo quando algumas habilidades linguísticas estão preservadas, a linguagem na comunicação social recíproca está comprometida. Indivíduos com TEA podem ter dificuldades em manter, desenvolver ou até compreender relações, isto devido à possibilidade de interesse social atípico. Esta linha de raciocínio também pode ser aplicada à linguagem, visto que o interesse social atípico pode interferir na maneira como esse indivíduo se expressa.

É importante salientar que não necessariamente um indivíduo inserido no espectro terá a aquisição de linguagem significativamente alterada, e ele estaria inserido na categoria 6A02.1:

6A02.1 – Transtorno do Espectro do Autismo com Transtorno do Desenvolvimento Intelectual e com leve ou nenhum comprometimento da linguagem funcional.

Todos os indivíduos devem atender aos critérios para TEA e Transtorno do Desenvolvimento Intelectual associados a leve ou nenhum comprometimento no uso da linguagem/comunicação funcional, seja através da fala, seja através de outro recurso comunicativo (como imagens, textual, sinais, gestos ou expressões).

Um outro traço comum na produção da fala desses sujeitos é que algumas crianças incluídas no espectro produzam ecolalias, que são repetições de palavras ou frases ouvidas, e

essas produções não necessariamente representam uma intenção comunicativa. As ecolalias são divididas em algumas categorias, sendo elas:

- Ecolalia imediata: a repetição ocorre logo após a emissão ouvida.
- Ecolalia tardia: a repetição demora, podendo ocorrer após horas, semanas ou meses.
- Ecolalia mitigada: a repetição sofre algum tipo de alteração, como entonação ou ordem de fala.
- Ecolalia funcional: a repetição tem uma intenção comunicativa.
- Ecolalia não funcional: a repetição não tem uma finalidade, e pode ser usada como um hábito.

Na análise das ecolalias, é necessário pensar na diferença entre comunicação e linguagem. Comunicação é o processo por meio do qual um indivíduo partilha informações, pensamentos, desejos ou ideias, podendo ser um processo verbal ou não. Já a linguagem é o sistema de símbolos que utilizamos para nos comunicar com os demais, sendo assim o código que possibilita a comunicação. Resumidamente, a diferença entre elas é que a linguagem é a ferramenta usada para a comunicação, mas não se pode dizer que não existe comunicação sem linguagem.

Eigsti e Bennetto (2009) realizaram tarefas de julgamento de gramaticalidade com um grupo de 21 crianças com TEA, entre 9 e 16 anos de idade e sem transtornos intelectuais concomitantes. Através dos resultados obtidos, os autores identificaram um conjunto de marcadores gramaticais que definiram como sendo problemáticos, havendo nesse conjunto marcadores de tempo, movimento de partículas e auxiliares (como na formação de sentenças interrogativas) e dificuldades específicas com a terceira pessoa do singular e o tempo presente progressivo. Para os autores, o julgamento de gramaticalidade estava mais ligado às habilidades linguísticas do que às habilidades cognitivas em participantes sem deficiência intelectual. Os pesquisadores também propuseram que os sintomas principais do TEA também complicam o desenvolvimento linguístico.

Existem muitos estudos na literatura que se preocupam em investigar os déficits sociais, na pragmática e nos aspectos do discurso de indivíduos com TEA, entretanto, há poucos registros a respeito do desenvolvimento sintático nesta população e pouquíssimos estudos sobre a expressão linguística de Tempo e Aspecto. Desse modo, este trabalho tem como objetivo a identificação das realizações verbais das morfologias e dos traços aspectuais semânticos nelas codificados, a fim de examinar se a ordem de aquisição dentro do espectro

autista parece ser similar ao descrito nos estudos realizados sobre aquisição de aspecto no português do Brasil com crianças neurotípicas.

4. METODOLOGIA

Optou-se, neste trabalho, por realizar um estudo de caso de caráter qualitativo. Novaes (2004) defende os estudos de caso na neuropsicologia, pois as análises individuais permitem detectar padrões específicos de dissociação. No estudo em questão, o autor constatou que a média dos resultados obtidos com pacientes afásicos sugeria uma homogeneidade nos desempenhos dos pacientes que camuflava especificidades relevantes no desempenho de cada um e mascarava a dissociação entre as categorias linguísticas investigadas (sujeitos nulos de diferentes pessoas gramaticais).

Assim sendo, foi feito um estudo de caso com a participação de uma criança falante do português brasileiro, do sexo feminino, com diagnóstico de TEA, com foco nas produções verbais iniciais. O estudo foi realizado em um intervalo de três meses, no período em que a criança tinha entre 4 anos e 3 meses e 4 anos e 6 meses. A escolha por um estudo de caso de aquisição em uma criança no espectro do autismo é de extrema importância para a identificação das realizações verbais das morfologias e dos traços aspectuais semânticos nelas codificados, a fim de examinar se a ordem de aquisição dentro do espectro autista parece ser similar ao descrito nos estudos realizados sobre aquisição de aspecto no português do Brasil com base em crianças neurotípicas.

Durante a coleta dos dados, foram realizados os seguintes procedimentos metodológicos:

- (i) gravação de produção espontânea com frequência semanal;
- (ii) análise das realizações verbais / adverbiais em cada transcrição de fala;
- (iii) identificação das realizações verbais das morfologias e dos traços aspectuais semânticos nelas codificados.

As coletas foram realizadas na casa da criança, muitas vezes com a presença da mãe e do pai e da pesquisadora, e foram descartadas as repetições não produtivas de fala, quando havia possibilidade de ecolalia. Foram realizadas sete gravações, totalizando aproximadamente 60 minutos, e as transcrições e os dados obtidos serão apresentados no próximo capítulo. As transcrições não representam transcrições fonéticas, pois o objetivo da pesquisa é analisar a produção sintática/semântica da criança.

Este projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética com protocolo de aprovação de número 77231223.5.0000.5286.

5. TRANSCRIÇÃO DA FALA

GRAVAÇÃO 1:

(4 anos, 3 meses e 3 dias)

Tempo de gravação: 7 minutos e 28 segundos.

Pesquisadora: *O que você vai fazer agora?*

Criança: *Mamãe mandou tomar banho. Eu não gosto de banho, é chato.*

Pesquisadora: *Poxa, você acha? Eu adoro banho!*

Criança: *Eu não quero!*

Mãe da criança: *Mas tem que tomar, você já não tomou banho antes de ir pra escola.*

Criança: *Não! Eu não vou!*

Mãe da criança: *Vem, traz uma boneca pra dar banho.*

Criança: *Não! Não quero!* (A gravação foi interrompida pois houve um começo de crise)

GRAVAÇÃO 2:

(4 anos, 3 meses e 10 dias)

Tempo de gravação: 5 minutos e 15 segundos.

Criança: *A mamãe subiu comigo. Cadê você, mamãe?*

Pesquisadora: *Mamãe está em uma reunião no quarto, vamos brincar enquanto isso?*

Criança: *Sim! Xixi!*

Pai da criança: *Vem, eu te ajudo, vai indo pro seu banheiro.*

Pesquisadora: *Voltou? Agora vamos brincar?*

Criança: *Quero ver TV.*

Pesquisadora: *Vamos ver um filme juntas? Qual você prefere?*

Criança: *Eu quero ver a alegria.* (referência ao filme “Divertidamente”)

GRAVAÇÃO 3:

(4 anos, 3 meses e 17 dias)

Tempo de gravação: 4 minutos e 52 segundos.

Pesquisadora: *Você já jantou? Comeu o que hoje?*

Criança: *Frango com casquinha, arroz e feijão. Olha! Mamãe comeu tudo igual eu!*

Pesquisadora: *Eu ainda não jantei. Você quer comer mais alguma coisa?*

Criança: *Eu quero leite!*

Mãe da criança: *Mas você acabou de comer, mais tarde você bebe leite.*

Criança: *Tá bom.*

GRAVAÇÃO 4:

(4 anos e 4 meses)

Tempo de gravação: 10 minutos e 17 segundos.

Pesquisadora: *O que você está fazendo?*

Criança: *Eu tô dançando com a Peppa, vem comigo!*

Pesquisadora: *Você gosta de dançar?*

Criança: *Sim, igual a tia do Ballet.*

Pesquisadora: *Ah, verdade! Você faz Ballet! E é legal?*

Criança: *Sim, a Valen também faz.*

Pesquisadora: *A Valen é sua melhor amiga? Vocês sempre brincam juntas, né?*

Criança: *Eu adoro a Valen. Ela é minha melhor amiga.*

Pesquisadora: *Que bom! E vocês brincam de quê?*

Criança: *De pega-pega e bola.*

Pesquisadora: *Que legal! Você sabe brincar de pega-pega?*

Criança: *Sim, a tia Julie ensinou.*

GRAVAÇÃO 5:

(4 anos, 4 meses e 15 dias)

Tempo de gravação: 4 minutos e 15 segundos.

Criança: *Tô comendo papá com o papai, eu amo franguinho com casquinha. Olha só!*

Pesquisadora: *Que delícia, eu amo franguinho. E de peixe, você gosta?*

Criança: *Sim, com casquinha também.*

Pesquisadora: *Do que mais você gosta de comer?*

Criança: *De arroz e feijão.*

Pesquisadora: *E sua comida hoje está gostosa?*

Criança: *Sim, a mamãe fez.*

GRAVAÇÃO 6:

(4 anos e 5 meses)

Tempo de gravação: 6 minutos e 29 segundos.

Pesquisadora: *O que você fez hoje na escola?*

Criança: *Comi bolinho e brinquei.*

Pesquisadora: *E você brincou com quem?*

Criança: *Eu tava brincando de médica com a Valen e o Guga.*

Pesquisadora: *Médica? Que legal! E o que a médica faz?*

Criança: *Cuida do dodói.*

Mãe da criança: *Igual sua médica, a tia Flávia.*

Criança: *A tia Flávia, mãe?*

Mãe da criança: *Sim, ela é sua médica, lembra?*

Criança: *Sim.*

GRAVAÇÃO 7:

(4 anos e 6 meses)

Tempo de gravação: 20 minutos e 58 segundos.

Pesquisadora: *Agora é hora da atividade! O que você quer fazer hoje?*

Criança: *Quero brincar de casinha!*

Pesquisadora: *Tá bom, então pegue seus bonecos!*

Criança: *Bonecos não, vou pegar a Peppa e todo mundo.*

Pesquisadora: *Quem é todo mundo?*

Criança: *Os amigos da Peppa, o Papai Pig, a mamãe e o George.*

Pesquisadora: *Quer ajuda?*

Criança: *Não, eu sou muito forte.*

Pesquisadora: *Tem muita coisa, vou te ajudar.*

Criança: *Eu consigo!*

Pesquisadora: *Uau, você tem muitas coisas!*

Criança: *O carro, a casa e o avião.*

Pesquisadora: *Que legal! Qual você mais gosta?*

Criança: *Da Peppa. Toma o George.*

Pesquisadora: *Do que o George gosta?*

Criança: *De brincar de dinossauro.*

Pesquisadora: *E a Peppa? O que ela vai fazer?*

Criança: *Ela tá na escola.*

Pesquisadora: *A Peppa gosta de ir pra escola?*

Criança: *Sim!*

Pesquisadora: *E você, o que você mais gosta na escola?*

Criança: *Da tia Julie e da música do tio! Olha! (começou a cantar)*

Pesquisadora: *Nossa! Que música legal!*

Criança: *Canta comigo!*

Pesquisadora: *Que tal se agora a gente brincar de cozinha?*

Criança: *Eu quero!*

Pesquisadora: *Então vamos lá! Você é a cozinheira?*

Criança: *Sim! O que você quer?*

Pesquisadora: *Eu quero comer pão e ovo! Tem?*

Criança: *Não, você quer mate?*

Pesquisadora: *Hummm, eu amo mate!*

Criança: *Eu também!*

Pesquisadora: *Que tal se você fizer comida pra Peppa?*

Criança: *A Peppa não tá com fome, só você.*

Pesquisadora: *Então tá, vamos fazer comida!*

Pesquisadora: *O que está passando na televisão?*

Criança: *Pocoyo!*

Pesquisadora: *Ele quer brincar com um quebra cabeça! Você gosta?*

Criança: *Eu gosto de blocos. Vamos brincar de blocos?*

Pesquisadora: *Não tem blocos aqui, outro dia brincamos, tá bom?*

Criança: *Posso pegar um brinquedo pra mim brincar e você brincar?*

Pesquisadora: *Qual brinquedo?*

Criança: *Esse! Olha eu sou um robô!*

Pesquisadora: *Que robô legal! Mas e esse quebra-cabeça que você pegou, vai montar?*

Criança: *Vai montar!*

Pesquisadora: *Você é boa com quebra-cabeças! Esse daí é de quem?*

Criança: *Da Peppa! Eu sei montar, olha!*

Pesquisadora: *Nossa! Você sabe mesmo!*

Criança: *Já montei tudo.*

6. ANÁLISE DOS DADOS

Do ponto de vista das morfologias obtidas nas amostras, obtivemos verbos no infinitivo em uma oração encaixada, no imperativo, no presente, no passado e no futuro. Mais especificamente, no presente, aconteceram as morfologias de presente simples e presente progressivo. Quanto às morfologias de passado, obtivemos dados de pretérito perfeito e pretérito imperfeito progressivo. E, no futuro, há três ocorrências, mais especificamente ocorrências de futuro perifrástico (verbo "ir" no presente seguido de infinitivo do verbo principal) na sétima gravação.

Embora o escopo desta monografia seja a hipótese da primazia do aspecto, cumpre dizer que, primeiramente, se analisou a produção da criança investigada quanto às construções sintáticas por ela empregadas durante o período de gravações, o que nos possibilitaria investigar a fase de aquisição da linguagem na qual a criança se encontrava. Nesse sentido, analisamos se a criança produzia sentenças interrogativas do tipo "sim ou não", interrogativas com movimento de partícula *qu-* (ou "*wh- questions*") com escopo sobre o sujeito, o complemento ou o adjunto, sentenças negativas e encaixamento de orações. A partir dessa análise, observamos que a criança produz marcação de negação desde a primeira gravação (quatro ocorrências). Em alinhamento com essa marcação das negativas, destaca-se o uso de diferentes marcas de pessoa (1^a, 2^a e 3^a) já nas primeiras gravações.

Quanto ao encaixamento de orações, a criança já a realiza desde a segunda gravação (duas ocorrências). É, porém, na sétima e última gravação, que ocorre a maior diversidade de construções sintáticas da amostra: sentenças interrogativas do tipo "sim ou não" (3 ocorrências), interrogativas com movimento de partícula *qu-* com escopo sobre o complemento (uma ocorrência), sentenças negativas (4 ocorrências) e encaixamento de orações (4 ocorrências). Tal diversidade de construções sintáticas nesta gravação pode ser decorrente do tempo de gravação, já que essa teve cerca de 20 minutos e as demais têm, no máximo, 10 minutos. Algumas ocorrências dessas construções sintáticas são exemplificadas nos exemplos de (9) a (13) a seguir.

(9) Negativa

Gravação 1: "(...) *Eu não gosto de banho (...)*".

Gravação 7: "*Não, eu sou muito forte.*"

(10) Pessoa

Gravação 1: "*Mamãe mandou tomar banho. Eu não gosto de banho, é chato.*"

Gravação 2: "*Cadê você, mamãe?*"

(11) Encaixamento de orações

Gravação 2: "*Eu quero ver a alegria.*"

Gravação 7: "*Quero brincar de casinha!*"

(12) Sentenças interrogativas do tipo "sim ou não"

Gravação 7: "*(...) você quer mate?*"

(13) Interrogativas com movimento de partícula *qu-* com escopo sobre o complemento

Gravação 7: "*O que você quer?*"

O foco desta seção, porém, são as relações entre as morfologias de presente simples, presente progressivo, pretérito perfeito e pretérito imperfeito progressivo, porque é acerca destas morfologias que estão centrados os quatro itens que compõem a hipótese da Primazia do Aspecto (Andersen; Shirai, 1996), apresentada na seção 2.2 do capítulo 2 desta monografia.

Primeiramente, quanto à morfologia de presente simples, observa-se que a criança realizou essa forma verbal em 8 ocorrências distintas, sendo 5 vezes com verbos de estado, 2 vezes com verbos de atividade e 1 vez com verbos de *achievement*. Destaca-se, ainda, que as primeiras ocorrências dessa forma verbal, nas três primeiras gravações, se deu exclusivamente com verbos de estado. O quadro 2 a seguir sistematiza e exemplifica os resultados descritos neste parágrafo.

Quadro 2: Marcação de presente simples relacionado ao tipo de verbo

Tipo de verbo	Gravação	Ocorrências
estado	1	<i>não gosto de banho; não quero.</i>
	2	<i>quero ver a alegria.</i>
	3	<i>quero leite.</i>
	4	<i>adoro a Valen; é minha melhor amiga.</i>

	7	<i>quero brincar de casinha; sou muito forte; eu consigo; ela tá na escola; eu quero; não tá com fome; gosto de blocos; eu sou um robô; sei montar.</i>
atividade	4	<i>a Valen também faz.</i>
	6	<i>cuida do dodói.</i>
achievement	7	<i>posso pegar um brinquedo.</i>

Fonte: Elaborado pela autora

Em segundo lugar, quanto à morfologia de presente progressivo, destaca-se que a criança realizou essa forma verbal em apenas duas ocorrências, apenas com verbos de atividade. O quadro 3 a seguir sistematiza e exemplifica esses resultados.

Quadro 3: Marcação de presente progressivo relacionado ao tipo de verbo

Tipo de verbo	Gravação	Ocorrências
atividade	4	<i>tô dançando com a Peppa.</i>
	5	<i>tô comendo papá.</i>

Fonte: Elaborado pela autora

Em terceiro lugar, quanto à morfologia de pretérito perfeito, observa-se que a criança realizou essa forma verbal oito vezes, representando, juntamente à morfologia de presente simples, a forma verbal com maior número de ocorrências. Destaca-se o fato de a criança, nas primeiras gravações (1 e 2), apenas ter realizado verbos do tipo *achievement*, tendo os verbos do tipo *accomplishment* ocorrido a partir da terceira gravação.

Quadro 4: Marcação de pretérito perfeito relacionado ao tipo de verbo

Tipo de verbo	Gravação	Ocorrências
<i>achievement</i>	1	<i>mamãe mandou.</i>
	2	<i>mamãe subiu.</i>

<i>accomplishment</i>	3	<i>mamãe comeu tudo.</i>
	5	<i>a mamãe fez.</i>
	6	<i>comi bolinho.</i>
	7	<i>montei tudo.</i>
atividade	4	<i>tia Julie ensinou.</i>
	6	<i>brinquei.</i>

Fonte: Elaborado pela autora

Finalmente, quanto à morfologia de pretérito imperfeito progressivo, pontua-se que a criança realizou tal forma verbal apenas uma vez com um verbo de atividade, como se apresenta no quadro 5 a seguir.

Quadro 5: Marcação de pretérito imperfeito progressivo relacionado ao tipo de verbo

Tipo de verbo	Gravação	Ocorrências
atividade	6	<i>eu tava brincando de médica.</i>

Fonte: Elaborado pela autora

A partir desses dados, analisam-se na próxima seção:

- (i) o cumprimento da sistematização prevista pela hipótese da primazia do aspecto; e
- (ii) o papel da telicidade na composição aspectual entre VP e marcação morfológica

6.1 CONSIDERAÇÕES SOBRE O CUMPRIMENTO DA PRIMAZIA DO ASPECTO

Conforme apresentado no capítulo 2, a hipótese da primazia do aspecto prevê, de forma resumida, as seguintes associações entre aspecto lexical e gramatical durante as etapas no processo de aquisição.

1. Primeiramente, marcas de **passado ou de perfectividade** se associam a verbos dos tipos *achievement e accomplishment*.
2. O **passado imperfectivo** aparece depois do **passado perfectivo**, e a marcação do passado imperfectivo começa com verbos de **estado** e de **atividade**.

3. Em línguas com aspecto gramatical **imperfectivo contínuo progressivo**, a marcação progressiva começa com verbos de **atividade**.

4. A marcação do aspecto gramatical **imperfectivo contínuo progressivo** não é incorretamente estendida aos verbos de estado.

Seguindo o modelo de previsões da hipótese da primazia do aspecto, a partir da análise dos dados da criança sob investigação neste estudo, encontramos as seguintes associações entre aspecto lexical e gramatical.

1. As marcas de **passado** ou de **perfectividade** se associaram, primeiramente, a verbos do tipo *achievement* e, depois, do tipo *accomplishment*.

2. Não se observaram ocorrências de **passado imperfectivo**, indicando habitualidade, por meio dos morfemas -ia e -ava. Todavia, houve uma realização de passado imperfectivo progressivo na gravação 6, ou seja, depois do **passado perfectivo**, tendo sido combinada a um verbo de **atividade**.

3. Todas as realizações de aspecto gramatical **imperfectivo contínuo progressivo** (duas no presente, nas gravações 4 e 5, e uma no passado, na gravação 6) foram com verbos de **atividade**.

4. A marcação do aspecto gramatical **imperfectivo contínuo progressivo** não foi incorretamente estendida aos verbos de estado.

Tendo em vista o exposto, pode-se afirmar que a hipótese da primazia do aspecto não foi refutada. Todavia, ressaltamos alguns pontos importantes no que tange ao estágio de aquisição da criança investigada, que podem ser relevantes para estudos de aquisição com crianças no espectro do autismo.

Em primeiro lugar, antes da submissão do projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa, quando a criança estava com 4 anos de idade recém-completados, dado o convívio familiar da pesquisadora com a criança, pode-se afirmar que a produção verbal da criança era escassa, apenas com palavras isoladas, sem o uso de verbos. Esse perfil de produção é condizente com o período de palavra-frase, aos 12 meses. No entanto, surpreendentemente, em um curto período, já que as gravações se iniciaram aos 4 anos e 3 meses da criança, sua produção verbal já envolvia 3 ou mais elementos sintáticos, como em "Quero brincar de casinha". Sabe-se que esses fenômenos, de repentina produção, podem se suceder no neurodesenvolvimento demarcado como autista. Logo, as possíveis assincronias entre compreensão e produção linguística também devem ser consideradas na análise de dados da área da Linguística.

Em segundo lugar, haja vista o salto no desenvolvimento linguístico da criança, pondera-se a análise da hipótese da primazia do aspecto nesta etapa. Como a hipótese diz respeito à ordem de emergência da morfologia verbal, é, normalmente, associada à etapa de crescimento vocabular ou fase telegráfica. Durante as gravações, registraram-se produções de frases com encaixamentos verbais e, até mesmo, de verbos que indicam noções de modalidade deôntica, que não são o foco deste trabalho, mas indicam uma maturidade linguística maior do que aquela à qual a hipótese da primazia do aspecto se refere. Além disso, a produção de construções de interrogativa Qu-, conforme a teoria gerativa, seria evidência de ativação dos nódulos mais altos da árvore sintática, o que ocorreria posteriormente à emergência/ativação de nódulos de Tempo e Aspecto.

De todo modo, é interessante apontar que, mesmo diante do fato de a produção verbal da criança não ter evidenciado longitudinalmente os estágios de aquisição previstos pela literatura para o desenvolvimento de crianças típicas, não se observou uma ruptura nem qualquer desvio a esses princípios linguísticos da GU, como, por exemplo, uma produção de aspecto gramatical incompatível com o aspecto lexical do verbo concomitante com produções de estruturas sintáticas interrogativas do tipo Qu-. Em outras palavras, a despeito do salto no desenvolvimento da produção linguística, as combinações indicadas pela hipótese da primazia do aspecto foram constatadas de forma predominante, conforme análise realizada nesta seção. Sendo assim, avançamos com um detalhamento da marcação perfectiva de verbos *achievement* e *accomplishment*, que é relacionada a uma propriedade que eles possuem em comum: a telicidade. A partir dessa discussão, na seção seguinte, avalia-se a possível relação entre telicidade e perfectividade na produção verbal da criança investigada.

6.2 TELICIDADE E PERFECTIVIDADE

No debate sobre a primazia do aspecto, um detalhe importante foi sinalizado: a marcação perfectiva dos *achievements* e a marcação imperfectiva progressiva de *accomplishments*. Conforme Smith (1991), os tipos de verbo seriam fruto da combinação de três traços aspectuais semânticos, conforme retomamos no quadro 6 a seguir, já apresentado como quadro 1 no capítulo 2.

Quadro 6: Classificação dos tipos de verbo de acordo com os traços aspectuais semânticos adaptada de Smith (1991).

	Estados	Atividades	Accomplishments	Achievements
[dinâmico]	-	+	+	+
[durativo]	+	+	+	-
[téllico]	//////	-	+	+

Fonte: Adaptado de Smith (1991)

Diferentemente de Smith (1991), Comrie (1976) defende que *achievements* são atélicos, pois essas situações não contêm um processo que acarreta em seu ponto terminativo, uma vez que tais situações são pontuais. Nesse sentido, para Comrie (1976), *achievements* compartilharia a propriedade de atelicidade com os verbos de atividade. Os verbos de *accomplishment*, por sua vez, são téllicos. Para analisar a relação entre a marca morfológica de perfectividade e a propriedade de (a)telicidade, retomamos a seguir o quadro 4, numerado abaixo como quadro 7.

Quadro 7: Marcação de pretérito perfeito relacionado ao tipo de verbo

Tipo de verbo	Gravação	Ocorrências
<i>achievement</i>	1	<i>mamãe mandou.</i>
	2	<i>mamãe subiu.</i>
<i>accomplishment</i>	3	<i>mamãe comeu tudo.</i>
	5	<i>a mamãe fez.</i>
	6	<i>comi bolinho.</i>
	7	<i>montei tudo.</i>
atividade	4	<i>tia Julie ensinou.</i>
	6	<i>brinquei.</i>

Fonte: Elaborado pela autora

Desse modo, considerando *achievements* atélicos e *accomplishments* télicos, os dados analisados não corroboram a proposta de que a propriedade de telicidade é a desencadeadora da marca morfológica de perfectividade no início do processo de aquisição. Como pode ser observado no quadro 7 acima, nas duas primeiras gravações, apenas *achievements*, e não *accomplishments*, combinaram-se ao perfectivo.

Concluindo, após a análise dos dados da criança, a hipótese de que a primazia do aspecto estaria ligada à relação entre telicidade e perfectividade foi refutada, considerando a proposta de classificação aspectual de Comrie (1976). Todavia, o mesmo não poderia ser dito caso se considere a proposta teórica de Smith (1991). Esses dados corroboram os achados de Lessa (2019), suscitando debates teóricos sobre a composicionalidade aspectual no VP.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa apresentou um estudo de caso longitudinal de uma criança inserida no espectro do autismo, tendo sido analisada sua produção linguística referente às formas verbais veiculadoras de tempo e aspecto durante o processo de aquisição de linguagem. O objetivo específico desta pesquisa foi verificar a emergência das realizações verbais na aquisição do português do Brasil durante a aquisição de crianças com TEA, além de analisar se as formas verbais empregadas por essas crianças são inicialmente motivadas pelas restrições previstas na Hipótese da Primazia do Aspecto (hipótese elaborada com base na aquisição de crianças neurotípicas).

Na testagem da hipótese da primazia do aspecto, as expectativas de combinação entre aspecto lexical e aspecto gramatical se cumpriram parcialmente, já que o morfema de aspecto perfectivo não se associou ao aspecto lexical *accomplishment*. Em vez disso, *accomplishment* associou-se apenas ao morfema de aspecto imperfectivo progressivo, corroborando Lessa (2019). Ainda assim, pode-se afirmar que, de modo geral, a Hipótese da Primazia do Aspecto – proposta a partir da investigação da aquisição por crianças neurotípicas – parece ter guiado também a aquisição de morfologias verbais pela criança TEA investigada neste estudo.

Destaca-se, por fim, a contribuição de estudos de aquisição da linguagem, como este, para examinar se a ordem de aquisição dentro do espectro autista parece ser similar ao descrito nos estudos realizados sobre aquisição de aspecto por crianças neurotípicas no português do Brasil. A caracterização precisa da aquisição de linguagem por crianças do espectro autista pode contribuir para o entendimento de particularidades da comunicação dessas crianças e, conseqüentemente, para o estabelecimento de estratégias que contribuam com essa comunicação.

REFERÊNCIAS

- ANDERSEN, R.; SHIRAI, Y. **The primacy of aspect in first and second language acquisition: the pidgin- creole connection.** In: RITCHIE, W.C.; BHATIA, T.K. (Eds.) Handbook of second language acquisition. California: Academic Press, 1996. p. 527 - 560.
- ARAÚJO, T. S. N. **Aquisição de aspecto no português do Brasil.** Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro, UFRJ, Faculdade de Letras, 2015.
- BROWN, R. **A first language.** Cambridge, MA: Harvard University Press, 1973.
- BRONCKART, J. P.; SINCLAIR, H. **Time, Tense and Aspect.** Cognition, v. 2, p.107 - 130, 1973. DOI: [https://doi.org/10.1016/0010-0277\(72\)90032-7](https://doi.org/10.1016/0010-0277(72)90032-7)
- CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION. **Data & Statistics on Autism Spectrum Disorder,** 2023.
- CHOMSKY, N. **Syntactic Structures.** The Hague: Mouton, 1957.
- CHRISTENSEN, Deborah L. et al. **Prevalence and Characteristics of Autism Spectrum Disorder Among Children Aged 8 Years — Autism and Developmental Disabilities Monitoring Network, 11 Sites, United States, 2012.** MMWR. Surveillance Summaries, v. 65, n. 3, p. 1-23, 1 abr. 2016.
- COMRIE, B. **Aspect: an introduction to the study of verbal aspects and related problems.** New York: Cambridge University Press, 1976.
- COMRIE, B. **Tense.** Cambridge: Cambridge University Press, 1985.
- EIGSTI, INGE-MARIE; BENNETTO, LOISA. **Grammaticality judgments in autism: Deviance or delay.** Journal of Child Language, v. 36, n. 5, p. 999-1021, 19 fev. 2009.
- FINGER, I.; QUADROS, R. (Orgs.) **Teorias de aquisição da linguagem.** Florianópolis: Ed. UFSC, 2007.
- HULSEY, A. B.; STERLING, A. **Grammatical judgment and production in male participants with idiopathic autism spectrum disorder.** Clinical Linguistics & Phonetics, v. 34. p.1088-1111, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1080/02699206.2020.1719208>

LESSA, Adriana. **A hipótese da primazia do aspecto e telicidade: um estudo de caso duplo**. 2019. Revista LETRÔNICA, Rio de Janeiro, v.12, n.2, 2019.

LESSA, Adriana. **Dissociação entre tempo e aspecto à luz da aquisição da linguagem**. 2015. Tese (Doutorado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

MEHLER, J. et al. **A precursor of language acquisition in young infants**. Cognition, v. 29, 1988. p. 143-178.

NOVAES, C. Neuropsychology and linguistic aphasiology: Evidence in favor of case studies. **Brain and Cognition**, v. 55, n.1, p. 362-364. 2004.

ROTHSTEIN, S. **Structuring Events: A Study in the Semantics of Lexical Aspects**. Oxford:Blackwell, 2004.

SCLIAR-CABRAL, L. **A explicação linguística em gramáticas emergentes**. Tese. (Doutorado em Linguística). FFLCH, Universidade de São Paulo, 1977.

SHIRAI, Yasuhiro; ANDERSEN, Roger. **The acquisition of tense-aspect morphology: a prototype account**. Language, Washington, v. 71, n. 4, p. 743-762, 1995. <https://doi.org/10.2307/415743>

SMITH, Carlota. **The parameter of aspect**. Dordrecht: Kluwer Academic Publishers, 1991.

VENDLER, Z. **Linguistics in Philosophy**. Ithaca: Cornell, 1967.

WACHOWICZ, T. C. **Telicidade e classes aspectuais**. Revista do GEL, S. J. do Rio Preto, v. 5, n. 1, p. 57-68, 2008.

